

Data: 08/07/2004

RELAÇÃO ENTRE SONO E VOZ: PERCEPÇÃO EM INDIVÍDUOS ADULTOS DISFÔNICOS E NÃO DISFÔNICOS

Maria Abadia Severiana de V. Guimaraes

Marta Assumpção de Andrada e Silva (orientadora)

http://aleph50018.pucsp.br/F/USB5K2JISFTTF759P4ALM325V1IHFVA8PJCNH_SGR98D4Y7V961-27044?func=item-global&doc_library=PSP01&doc_number=000179427&year=&volume=&sub_library=BNGK

Objetivo: investigar a percepção de indivíduos adultos não disfônicos e disfônicos sobre a relação entre sono e voz. Método: Foram aplicados 200 questionários em indivíduos adultos do gênero masculino e feminino, 100 sujeitos sem queixa/sintoma e sinal de alteração vocal (G1 - não disfônicos) e 100 sujeitos com queixa/sintoma e/ou sinal de alteração vocal (G2 - disfônicos), com perguntas relativas ao sono e à voz. Resultados: Análise comparativa intergrupos: ambos os grupos apresentam um sono normal; no G1 (89%) e no G2 (77%), a maioria dos sujeitos dorme de 6 a 8 horas; 53% do G1 e 78% do G2 percebem a voz diferente ao acordar, porém 70% do G1 e 56% do G2 não vêem relação da qualidade da noite de sono com a voz do dia seguinte; 69% do G1 não percebem diferença na voz, enquanto 53% do G2 percebem que a voz piora depois de dormir mal. Análise comparativa intergrupos e intragrupos, considerado gênero e faixa etária: ao comparar o gênero masculino versus o feminino do G1, observamos que as mulheres (61,7%) percebem mais que os homens (40,0%) a mudança na voz ao acordar. No G2, a maioria dos homens (76,5%) e mulheres (84,9%) percebe diferença na voz. As mulheres de 51 a 60 anos (66,7%) do G1 percebem mais a diferença na voz ao acordar do que os homens de 41 a 60 anos (11,1%). Observamos que as mulheres do G2 (82%) percebem mais as alterações vocais do que as mulheres do G1 (61,7%). Ao

compararmos o gênero feminino de 20 a 50 anos do G1 versus o G2, quanto ao fato de perceberem a voz diferente ao acordar, observamos que as mulheres do G2 (84,9%) percebem mais as mudanças na voz do que as mulheres do G1 (61,1%). Ao comparar o gênero feminino do G1 versus G2, quanto ao fato de sentirem ou não piora na voz depois de dormir pouco ou dormir mal, observamos que as mulheres do G2 (52,6%) percebem mais do que as mulheres do G1 (31,7%). Quando comparamos o gênero feminino de 20 a 50 anos do G1 versus o G2, quanto ao fato de perceberem ou não piora na voz depois de dormir pouco ou dormir mal, observamos que as mulheres do G2 (53,4%) percebem mais do que as mulheres do G1 (31,5%). Conclusão: As mulheres disfônicas, em relação às não disfônicas, percebem mais a diferença na voz ao acordar e percebem mais a voz pior depois de dormir pouco ou dormir mal. Também as mulheres não disfônicas percebem mais a voz diferente ao acordar do que os homens não disfônicos. Pode-se concluir que as mulheres têm uma percepção maior da relação sono/voz que os homens, assim como as mulheres disfônicas em relação às não disfônicas, mesmo com qualidade de sono satisfatória em ambos os grupos.